

ICMBio

Edição 508 - Ano 11 – 29 de março de 2019

em foco

ICMBio apresenta nova diretoria

Trilha reúne mais de 300 participantes na Resex Ipaú-Anilzinho

Expedição Urubu na Estrada passa pelo Parna de Saint-Hilaire/Lange



Conselheiros criam câmara técnica para discutir uso público

Os membros do Conselho Consultivo do Parque Nacional (Parna) dos Lençóis Maranhenses discutiram, na última reunião, a criação de uma câmara técnica para debater a visitação na unidade de conservação (UC). Entre conselheiros e convidados, cerca de 40 pessoas participaram do encontro, promovido neste mês.

Na oportunidade, Adriano de Souza, chefe do Parna, destacou a importância do conselho e da câmara técnica na formulação e publicação da Portaria nº 199/2017, que regulamenta os procedimentos para credenciamento e prestação de serviços de condução de visitantes no parque. Os participantes também falaram sobre a sinalização na praia de Atins, um local de risco para banhistas em razão das fortes correntes da região e onde já ocorreram alguns acidentes.

Orlando do Carmo Santos, conselheiro representante da cooperativa de transportes de Santo Amaro, ressaltou o trabalho que vem sendo realizado pelo Parna e o conselho: “Nós que trabalhamos na área de turismo agradecemos por todos que já estão empenhados nesta batalha em apoio à preservação do parque e suas atividades turísticas em defesa principalmente destas comunidades”.

Outro assunto discutido na reunião foi a elaboração de termos de compromisso com

as populações residentes no Parna. Existe uma demanda de ação judicial para a elaboração dos documentos, cadastramento da população residente e revisão do plano de manejo do parque contemplando as comunidades. Uma nova câmara técnica ficará responsável por essas temáticas, que são prioritárias para que tenha início a revisão do plano de manejo.

Nathali Ristau, conselheira representante do Instituto Amares, destacou a importância do conselho na gestão da UC. “Muito bom ver o conselho fortalecido e engajado nas questões do parque e em tudo que envolve essa unidade de conservação tão singular. Temos o privilégio de representar um dos cantinhos mais especiais e importantes desse mundo e temos o dever de fazê-lo da melhor forma possível. Não tenho dúvidas de que juntos conseguiremos”, afirmou.

Além desses assuntos, os participantes também discutiram implementação de projetos de educação ambiental, pesca de arrasto na costa do Parna, instalação de energia elétrica na Ponta do Mangue e Projeto de Lei do Senado que altera os limites da unidade. “Foi sem dúvida a reunião com mais discussões técnicas e mais participação de todos os conselheiros. Agora é perseverança para tocar as agendas”, afirmou Adriano.



Acervo Parna dos Lençóis Maranhenses

Novas ações são desenvolvidas no turismo com cavalos-marinhos

Em continuidade às atividades do projeto “Pesquisa e manejo do turismo interativo com cavalos-marinhos no litoral Nordeste brasileiro”, desenvolvido no Parque Nacional de Jericoacoara (CE) e na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba (MA/PI/CE), foram iniciadas a caracterização das embarcações utilizadas nos passeios para interação com os cavalos-marinhos e a realização de entrevistas com os condutores de turismo envolvidos na atividade.

A caracterização das embarcações busca identificar a quantidade, tamanho e capacidade de passageiros das canoas utilizadas nos passeios pelo manguezal. Essas informações são essenciais para o estabelecimento do número limite de embarcações e visitantes que podem fazer os passeios de modo seguro e menos impactante para as espécies que ocorrem no manguezal, especialmente para os cavalos-marinhos.

Por outro lado, as entrevistas com os condutores buscam acessar o conhecimento e a percepção destes atores sobre a biologia, conservação e ameaças aos cavalos-marinhos. No Brasil ocorrem três espécies (*Hippocampus reidi*, *H. patagonicus* e *H. erectus*), todas constantes na Lista Brasileira de Espécies Ameaçadas de Extinção, na categoria Vulnerável, devido, sobretudo, à degradação ambiental e ao intenso comércio de animais capturados para fins ornamentais ou para abastecer a medicina popular, que confere aos animais propriedades para o tratamento de diversas doenças.

Popularmente chamado de cavalo-marinho-de-focinho longo, *H. reidi* é a espécie foco nas interações turísticas no Nordeste do Brasil. Segundo Marcelo Vidal, analista ambiental do CNPT e coordenador da pesquisa, sendo adequadamente planejado, o turismo com os cavalos-marinhos pode ser bastante positivo, uma vez que o contato direto com os animais amplia a curiosidade por parte das pessoas e, desta forma, o seu conhecimento, sendo assim uma importante ferramenta para sensibilização ambiental.

Vidal destaca, ainda, a geração de renda por meio da atividade. “Nas duas unidades de conservação, aproximadamente 35 pessoas atuam diretamente na condução dos visitantes nos passeios pelo manguezal. Esses condutores de turismo são moradores de comunidades situadas no interior ou entorno das áreas protegidas e, alguns deles, desenvolvem ainda outras atividades para complementação da renda, como a pesca artesanal, a coleta de ostras e caranguejos e a fabricação de artesanato”.

A analista ambiental Kátia Carneiro, do Parque Nacional de Jericoacoara, esclarece que, no final de 2018, foi oferecido pelo projeto o Curso de Conductor de Turismo, realizado na comunidade Mangue Seco, situada no entorno da área protegida, beneficiando 25 participantes. O curso faz parte da implementação de um programa de capacitação que contribui para a educação ambiental voltada à conservação dos cavalos-marinhos.

“Previsto também na Portaria nº 579/2017, o curso é pré-requisito para obtenção da autorização de condução embarcada de visitantes no passeio do cavalo-marinho no Parque Nacional de Jericoacoara. Outros cursos, em temas afins, serão também oferecidos aos diferentes atores (técnicos de secretarias de meio ambiente e turismo, proprietários de hotéis e agências de turismo, condutores de veículos) envolvidos no turismo com cavalos-marinhos”, finaliza Kátia.



Projeto inclui caracterização das embarcações utilizadas nos passeios para interação com os cavalos-marinhos

Marcelo Vidal

UC receberá ações de compensação ambiental por impactos do desastre ambiental em Mariana

Uma unidade de conservação (UC) ambiental na costa do Espírito Santo receberá reforço para sua estruturação e consolidação. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Fundação Renova firmaram um acordo de cooperação técnica para consolidar o Refúgio de Vida Silvestre (RVS) de Santa Cruz, o que beneficiará também a Área de Proteção Ambiental (APA) Costa das Algas, por força da diretriz de gestão integrada das duas unidades.

De acordo com o ICMBio, a região de Santa Cruz abriga importante biodiversidade de algas e invertebrados marinhos, o que a torna um ambiente fundamental para o crescimento de peixes, crustáceos e outras espécies importantes para a socioeconomia regional. A unidade, com área de cerca de 17 mil hectares, receberá uma série de ações que vão possibilitar uma preservação ambiental mais efetiva, além do incremento de atividades de pesquisa, educação ambiental e ordenamento do turismo e ocupação. A APA Costa das Algas, com cerca de 114 mil hectares, também será beneficiada com os investimentos no RVS de Santa Cruz, com reflexos positivos para a gestão e valorização das atividades de pesca de pequena escala e ecoturismo.

Na primeira fase de consolidação, contemplando investimentos da ordem de R\$ 13,4 milhões, serão implementadas ações como aquisição e adequação de uma sede para as unidades, contratação de mão-de-obra e disponibilização de embarcações e veículos, além da elaboração do plano de manejo. Após a produção do documento serão definidas novas ações neces-

sárias à efetiva consolidação das unidades, a serem custeadas pela Fundação Renova.

O RVS de Santa Cruz receberá as ações da Fundação Renova como parte dos projetos



de compensação em decorrência do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). O trabalho de planejamento das ações já foi iniciado.

AÇÃO CONJUNTA

As diretrizes gerais foram construídas de maneira coletiva, unindo conhecimento de diversas áreas. Especialistas de órgãos am-

e elaboraram um documento que direciona e orienta as ações do projeto.

“A estruturação das unidades de conservação será fundamental para garantir que a gestão da área alcance os objetivos de criação, que são principalmente a preservação dos recursos naturais do RVS de Santa Cruz e o ordenamento dos usos dos recursos naturais e ocupação do território na APA Costa das Algas. O projeto também será importante para servir de modelo e fortalecer outras unidades na costa do estado e do Brasil”, destaca o líder de ações de Biodiversidade da Fundação Renova, Bruno Pimenta.

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA

A fundação é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, constituída com o exclusivo propósito de gerir e executar, com autonomia técnica, administrativa e financeira, os programas e ações de reparação e compensação socioeconômica e socioambiental para recuperar, remediar e reparar os impactos gerados a partir do rompimento da Barragem de Fundão, com transparência, legitimidade e senso de urgência.

A entidade foi estabelecida em março de 2016 por meio de Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), assinado entre Samarco, suas acionistas, os governos federal e dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, além de uma série de autarquias, fundações e institutos (como Ibama, Instituto Chico Mendes, Agência Nacional de Águas, Instituto Estadual de Florestas, Funai e secretarias de meio ambiente).

bientais, como ICMBio, Instituto Estadual de Florestas (IEF) de Minas Gerais e Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema), participaram de uma oficina

Armadilhas fotográficas registram cinco espécies inéditas

O Parque Nacional (Parna) do Pau Brasil e a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel (BA) divulgaram os resultados do monitoramento feito com 82 armadilhas fotográficas ao redor das duas unidades de conservação. O resultado foi animador: foram registradas 27 espécies de animais, 5 delas inéditas para as áreas protegidas. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap).

O principal objetivo do monitoramento era fazer imagens da onça-pintada (*Panthera onca*) na reserva, mas com a ausência do felino na frente das câmeras, o destaque ficou com os registros da irara (*Eira Barbara*), do gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), da mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), do tapiti (*Sylvilagus brasilienses*), do ouriço-caixeiro (*Coendou cf. insidiosus*) e jupará (*Potos flavus*), espécies que ainda não haviam sido registradas por vídeo nem por avistamento nas unidades.

O monitoramento registrou ao todo 27 espécies de animais de diferentes portes, um sinal de que o remanescente florestal ainda guarda uma boa diversidade de mamíferos, pois eles são, na sua maioria, vítimas de caça, segundo o Cenap. Além disso, a presença do gato-do-mato-pequeno também foi um resultado positivo, pois a espécie está no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, na categoria Vulnerável.

As câmeras foram distribuídas entre a RPPN e o parque nacional. O levantamento é apenas o primeiro de uma série de campanhas previstas para monitorar a ocorrência da onça-pintada, que foi fotografada pelas câmeras pela última vez em 2017, depois de 20 anos sem registros do animal na região da Mata Atlântica no sul da Bahia.

“Há mais de 20 anos não havia registro da onça-pintada na região da Mata Atlântica no

sul da Bahia. O objetivo dos pesquisadores é o monitoramento e conservação da espécie, garantindo assim a manutenção de um ambiente propício a um animal topo de cadeia alimentar”, explica a gestora da Estação Veracel, a bióloga Virgínia Camargos.

Ainda de acordo com a coordenadora, o monitoramento das duas unidades trará novos subsídios para a concretização do corredor ecológico entre a reserva e o parque. “Trabalhamos para fortalecer a conexão do corredor da reserva da Estação Veracel com o Parque Nacional do Pau-Brasil, conectando mais de 30 mil hectares de Mata Atlântica”, pontua Virgínia.

Mesmo sem o flagrante da onça pintada, ao todo, nove espécies ameaçadas na Bahia foram registradas pelas câmeras: anta, macaco-prego-de-crista, guigó, gato-do-mato-pequeno, queixada, gato-maracajá, jaguatirica, onça-parda e gato-mourisco, sendo que os cinco primeiros fazem parte da lista vermelha das espécies ameaçadas mundialmente, segundo a Lista Vermelha da IUCN (Red List).

TERMO DE COMPROMISSO PELA CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

Os resultados da primeira campanha foram apresentados em um workshop no Cenap, ao lado de outros estudos realizados na Mata Atlântica, também com foco na região do sul da Bahia. O evento resultou na elaboração da Carta de Atibaia, documento que prevê a criação de uma rede de pesquisa e conservação da Mata Atlântica do sul da Bahia, cujo objetivo é dar visibilidade para o bioma considerado um dos hotspot mundial de biodiversidade com alto grau de endemismo. O termo de compromisso foi entregue ao titular do Ministério do Meio Ambiente, pelo chefe do Parna do Pau Brasil, Fábio Faraco, e ressalta a necessidade de compreender os processos de transformação do território e, por meio deste, propor estratégias de conservação mais eficientes e



Onça-pintada também foi registrada na unidade

factíveis, adequadas à realidade e necessárias para proteger este imenso patrimônio socio-ambiental.

PRIMEIRO WORKSHOP DE PROJETOS DO SUL DA BAHIA

No mês de fevereiro, foi realizado, no Cenap, em São Paulo, o 1º Workshop de Projetos do Sul da Bahia. O evento foi organizado com o intuito de reunir pesquisadores atuantes no sul da Bahia para o desenvolvimento de parcerias e projetos, buscando ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade da região, bem como promover a sua conservação.

No encontro foram apresentados projetos de pesquisa em andamento, como o armadilhamento fotográfico e monitoramento de onças-pintadas na RPPN Estação Veracel e no Parque Nacional do Pau-Brasil, coordenado pelo Cenap; o estudo desenvolvido pela doutoranda Elaine Rios da Silva, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com a estrutura de comunidades de mamíferos e seu po-

tencial na dispersão de sementes; e o projeto envolvendo segurança alimentar e nutricional e qualidade de água em comunidades do entorno da RPPN Estação Veracel e do Parque Nacional do Pau-Brasil, coordenado pela professora Grabiela Narezi, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Também foram apresentadas e discutidas novas propostas de pesquisa e assinada uma carta de compromisso pelos participantes para o desenvolvimento de pesquisa e conservação na região, visando ampliar a rede de participantes. Em agosto deverá ocorrer um novo encontro para discutir a continuidade e andamento dos projetos.

O evento contou com participação de representantes de seis instituições de pesquisa, entre elas UESC, UFSB, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Observatório de Aves do Instituto Butantan, Parna do Pau Brasil e Cenap, além da Veracel Celulose S.A. (BA).

Trilha reúne mais de 300 participantes na Resex Ipaú-Anilzinho

A trilha de ciclismo “Monstro Bike” foi de muita adrenalina e emoção para os mais de 300 participantes de sua terceira edição. O evento esportivo-cultural aconteceu na tarde do último domingo (24), na Vila de Joana Peres, uma das comunidades tradicionais que integram a Reserva Extrativista (Resex) Ipaú-Anilzinho (PA). A realização é fruto do trabalho de jovens comunitários e conta com o apoio do ICMBio como estratégia de uso público e educação ambiental.



A trilha foi construída e sinalizada com o objetivo de proporcionar aos participantes uma experiência de esporte e lazer em contato direto com a natureza com o mínimo impacto, uma vez que aproveitou ramais e estradas já existentes.

No evento, moradores e visitantes de diferentes faixas etárias puderam realizar um percurso de pouco mais de 25 km de extensão, com duração média de 2 horas, passando por matas nativas, áreas de castanhais e unidades de produção da agricultura familiar, com di-

ferentes níveis de dificuldades por ocorrer em um período chuvoso.

Um dos integrantes da equipe organizadora ressaltou a importância de receber o apoio de um órgão renomado como o ICMBio. “Damos espaço para trazer reflexões ambientais, pois com essa parceria nosso evento e a nossa comunidade como reserva extrativista só tem a crescer”, afirmou.

Para o chefe da Resex, Rodrigo Figueiredo, “além de possibilitar momentos de diversão e reflexões socio-ambientais, o evento agrega outros fatores importantes como a divulgação da reserva e o incremento na economia local, nesse último caso com as possibilidades de prestação de serviços de hospedagem e alimentação, fomentando um turismo espontâneo, que tende a ser mais bem explorado”.



Evento faz parte da estratégia de uso público e educação ambiental desenvolvida na UC

Trilhas noturnas envolvem comunidade e meio ambiente

A Floresta Nacional (Fona) de Irati (PR) realizou neste mês a primeira edição de 2019 da trilha noturna na unidade de conservação (UC). O projeto, que teve início em 2017, tem aproximado os moradores dos municípios de Teixeira Soares e Fernandes Pinheiro da gestão da Flona.

A atividade percorre duas trilhas, do Eucalipto Mal-Assombrado e das Águas, com explanação do trabalho da floresta nacional, lendas locais, apreciação do céu e visita ao Ecomuseu, com duração de cerca de quatro horas. “Tem gente que mora próximo da Flona e não conhece ou não sabe do objetivo de se ter uma área como esta. Com a iniciativa, queremos trazer o grande público para passar um tempo em contato com essa paisagem que temos aqui”, destaca Ricardo Augusto Ulhoa, chefe da Flona.

O projeto da Trilha Noturna começou com um grupo pequeno e, depois da participação de voluntários, foi possível ampliá-lo no ano passado. “É um projeto novo em nossa região, bem bacana, que está tendo muita procura. O objetivo é que as pessoas venham mais para a natureza”, afirmou Ademir Brandalise, coordenador da Trilha Noturna.

Todo o trajeto é acompanhado pelos voluntários e a equipe da Flona, que vão passando orientações sobre a unidade. Durante o percurso, um dos caminhos leva os participantes à fonte São Francisco de Assis e, quase finalizando, todos são convidados a apreciar as belezas do céu com uma breve explanação sobre a lua e as estrelas. O ponto final da Trilha Noturna é o Centro de Visitantes, também chamado de Ecomuseu, que conta com cinco salas.

“Queremos trazer o público para conhecer a Flona de Irati. Tornar o local mais conhecido e fazer com que as pessoas passem mais tempo em contato com o meio ambiente. Todos estão convidados a participar”, afirmou Ricardo. A próxima edição da Trilha Noturna está programada para o dia 13 de abril. As

inscrições, que são limitadas por edição, são feitas pela internet.



Edson Lopes



Edson Lopes
Trilha Noturna
Floresta Nacional de Irati



Nova diretoria se apresenta aos servidores do ICMBio

Na manhã do dia (28), os novos diretores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) se apresentaram aos servidores. O evento ocorreu no auditório na sede do Instituto, em Brasília, e foi transmitido pela internet para as unidades descentralizadas.



Este foi o primeiro encontro da nova gestão com os servidores do ICMBio. Apresentaram-se o presidente, Adalberto Eberhard; o diretor de Planejamento, Administração e Logística (Diplan), Leandro Mello Frota; o diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (Diman), Luiz Felipe de Luca de Souza; o diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em UCs (Disat), Gabriel Henrique Lui; o diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (Dibio), Régis Pinto de Lima; a auditora Patrícia Alvares; a chefe de Gabinete, Clarisse Cruz, e a procuradora substituta do ICMBio, Virgínia Araújo.

Na ocasião, Eberhard elogiou a qualidade técnica da equipe e reconheceu as contribuições das gestões passadas. “Nossa proposta é valorizar o que foi feito e, a partir disso, aprimorar. Temos que desenvolver os mecanismos de colaboração e participação para nos aproximarmos cada vez mais do nosso objetivo final, que são as UCs”, afirmou Eberhard.

O presidente, que recentemente visitou o Mosaico do Boqueirão da Onça e também se encontrou com servidores no Pará, ressaltou a importância dos funcionários lotados nas

unidades de conservação. Eles foram especialmente lembrados durante a apresentação de Eberhard. “Nós somos um meio para garantir que as pontas realizem seu trabalho e, para isso, temos que diminuir o abismo existente entre a sede e as UCs”, destacou. Um dos meios seria uma política de valorização do servidor. Segundo o presidente, o que se pretende é criar critérios e normativas jurídicas justas e claras para garantir a mobilidade do servidor, a fim de que a instituição possa manter servidores em todas as unidades de conservação.

Eberhard ainda disse que sente orgulho de trabalhar no ICMBio, e que a missão da instituição é a proteção da natureza. “Ser defensor da natureza é um sacerdócio”. Ressaltou que quer conhecer o trabalho do ICMBio nos estados, além de propiciar espaços de diálogo, para escutar a equipe.

DIRETORES

O corpo técnico dos diretores é composto em quase sua totalidade por analistas ambientais com passagens pelo Ibama, Ministério do Meio Ambiente e pelo próprio ICMBio. O diretor da Dibio, Régis Lima, foi chefe de centro e da Estação Ecológica de Tamoios, além de passar por cargos no Ministério do Meio Ambiente na área de políticas públicas de conservação marinha. Também do Ministério do Meio Ambiente, o analista Gabriel Lui, novo diretor da Disat, trabalhou na área de gestão socioambiental, desenvolvimento rural sustentável e combate ao desmatamento.

Luiz Felipe de Luca ingressou no Ibama há 13 anos, sendo lotado na Estação Ecológica do Rio Acre. Trabalhou na consolidação pedagógica da Acadebio, no Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP), na Coordenação Regional 8 e na Coordenação-geral de Proteção, sendo diretor substituto da Diman na última gestão, pasta que assume como titular agora.

Leandro Mello Frota é o único diretor que

não é egresso da carreira ambiental. Advogado e professor de direito ambiental, ele é membro do Conselho Estadual de Meio Ambiente (Conema) do Rio de Janeiro, ex-diretor de relações institucionais da OAB/RJ e ex-diretor de Administração da Funasa.

VIATURAS

Ao final do evento, houve a entrega das 150 novas caminhonetes Mitsubishi L200 Triton com motor diesel e adesivadas com a identidade visual do ICMBio. As viaturas serão destinadas às UCs, aos centros de pesquisa e às coordenações regionais.



“Este foi um esforço conjunto entre Diman e Diplan para dotar as unidades de equipamentos para prevenção e combate ao fogo”, disse, na ocasião, o diretor da Diman, Luiz Felipe de Luca. O material foi adquirido recentemente com recursos próprios e de compensação ambiental.

A lista das unidades que irão receber novas viaturas pode ser conferida em <https://bit.ly/2HVTzLz>.

EQUIPAMENTOS DE COMBATE AO INCÊNDIO

Também foram entregues equipamentos de combate a incêndios florestais (motobombas, mangueiras, roçadeiras, motosserras, turbosopros e queimadores). Os equipamentos para prevenção e combate ao fogo entregues às unidades de conservação são de última geração e foram importados dos Estados Unidos. Além de roçadeiras e motosserras, o ICMBio adquiriu motobombas potentes para serem utilizadas em terra e motobombas flutuantes para serem usadas em corpos d’água a partir de 30 cm de profundidade. Elas serão úteis para ambientes como veredas, lagoas e rios.



A maior novidade é a aquisição de turbosopros. Esses materiais possuem a dupla função de corte e raspagem para remoção do combustível substancial, o que otimiza o trabalho do brigadista. É a primeira vez que o ICMBio adquire esse material.

As unidades também vão receber queimadores (popularmente conhecidos como “pinga fogo”), em modelos menores, mais portáteis, ergonômicos e leves, facilitando o transporte pelas brigadas. O critério de escolha para as UCs destinatárias foram as que demandaram o material pelo Plano de Manejo Integrado do Fogo; unidades com efetivos de brigadistas e com ocorrência de incêndio.

A relação das unidades de conservação que receberão os equipamentos está disponível em <https://bit.ly/2HVTzLz>.



Expedição Urubu na Estrada passa pelo Parna de Saint-Hilaire/Lange

Entre os dias 21 e 25 de março, o Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange (PR) e os municípios do seu entorno tiveram a oportunidade de receber a “Expedição Urubu na Estrada”, coordenada pelo professor e pesquisador Alex Bager, referência nacional em ecologia de estradas.

A expedição é uma grande ação de conservação da biodiversidade brasileira para avaliar os efeitos de estradas, rodovias e ferrovias nas unidades de conservação e nas espécies ameaçadas de extinção, promovendo inúmeras atividades de divulgação da problemática, treinamentos e diagnósticos. A iniciativa está vinculada ao Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (CBEE) da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Nos últimos anos, o CBEE tem organizado uma base de dados de atropelamentos de animais silvestres e realizado ações para reduzir os impactos ambientais da presença de infraestrutura viária (rodovias e ferrovias), o que representa uma grande contribuição à conservação da biodiversidade brasileira. Na passagem da expedição pela região do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange, a equipe da UC tomou a frente da organização local e convidou instituições parceiras para apoiar a realização de três atividades.

A primeira foi a exposição itinerante “Expedição Urubu na Estrada”, apoiada pelas secretarias municipais de Meio Ambiente e de Educação. Ela ficou aberta por dois dias no saguão da Prefeitura de Matinhos, contando com a visita de diversas escolas municipais, que eram acompanhadas por monitores da exposição.

Também foi realizada a palestra “Impactos de Infraestruturas Viárias sobre a Biodiversidade”, apoiada

pela UFPR Litoral e realizada em suas dependências, contando com mais de 50 participantes. A universidade também viabilizou os estudantes que trabalharam como monitores voluntários na exposição.

Por último, foi promovido o minicurso “Protocolo de Monitoramento de Fauna Atropelada”, apoiado pelo IFPR Campus Paranaguá e realizado em suas dependências, contando com mais de 70 participantes entre estudantes, professores, profissionais autônomos e técnicos de instituições de meio ambiente. Além dessas atividades, foi realizado um diagnóstico de campo da situação das principais rodovias do entorno do parque, envolvendo pesquisadores e equipe da UC.

“Além da grande exposição da população local, principalmente de estudantes, a esta temática tão importante e pouco divulgada, a passagem da expedição pelo parque nacional resultou num importante estreitamento das relações da UC com pesquisadores da área, gerando propostas de pesquisas sobre monitoramento de fauna atropelada e formas de mitigação de tais impactos”, afirmou o analista ambiental Rodrigo Filipak Torres.

Informações sobre a Expedição Urubu na Estrada e o Sistema Urubu em www.urubunaestra-da.com.br e www.facebook.com/sistema.urubu.



Exposição itinerante recebeu a visita de diversas escolas municipais

Marcio Ferla

Curtas

Voluntários do Parna do Descobrimento realizam atividades com arte-educação

O Programa de Voluntariado do Parque Nacional do Descobrimento (BA) iniciou, neste mês, suas atividades com a oficina “Caça Tesouros na Natureza - 20 anos do Parque Nacional do Descobrimento”. A ação foi promovida na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Prado. A primeira equipe de voluntários é formada por jovens estudantes da comunidade pradense. A equipe é responsável pela criação de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que envolvam a temática do meio ambiente e divulguem o papel das unidades de conservação, com ofici-

nas e atividades realizadas em escolas e eventos do município de Prado. Novas chamadas de voluntários serão lançadas ainda este ano.



Acervo Parna do Descobrimento

Flona desenvolve ações em comemoração a datas comemorativas



Acervo Flona de Carajás

Em comemoração ao Dia das Florestas e ao Dia Mundial da Água, voluntários da Floresta Nacional (Flona) de Carajás (PA) realizaram, no dia 21 de março, palestras na escola Equipe e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Canaã dos Carajás. O objetivo foi apresentar os projetos realizados pelo ICMBio

na Flona e no Parque Nacional dos Campos Ferruginosos, buscando conscientizar a comunidade quanto à importância das unidades de conservação de Carajás para a manutenção dos corpos hídricos da região. Os voluntários realizaram brincadeiras lúdicas, jogos educativos e apresentaram publicações sobre fauna e flora amazônica, despertando o interesse e a atenção das crianças e adolescentes, além de vídeos sobre as unidades de conservação. As atividades contaram com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Canaã dos Carajás, que executou, com o apoio dos voluntários, o plantio de mudas em uma área que está em recuperação no Parque Natural Municipal Veredas dos Carajás.

FLORESTA NACIONAL DE PALMARES (PI)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Ricardo Peng

Foto da capa

Gabriel Schulz

Colaboradoraram nesta edição

Alysson de Sousa Silva – Flona de Carajás; Carla Oliveira – DCOM; Janina Azevedo – Parna do Descobrimento; Marcelo Vidal – CNPT; Ramilla Rodrigues – DCOM; Roberto Sforza – NGI Santa Cruz; Rodrigo Figueiredo – Resex Ipaú-Anilzinho; Rodrigo Filipak Torres – Parna de Saint-Hilaire/Lange.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL